

IMPERIALISMO E CULTURA: NOTAS PARA UMA ATUALIZAÇÃO DO TEMA À LUZ DO MATERIALISMO CULTURAL¹

Fábio PALÁCIO²

RESUMO

A invasão territorial da Venezuela pelos EUA e o sequestro de seu presidente, Nicolás Maduro, foram o ponto culminante de uma série de eventos recentes que anunciaram: o conceito de imperialismo está de volta! Tantas vezes tido como anacrônico e obsoleto, ele é hoje reiterado não por clamores intelectuais abstratos, mas pela própria realidade política (BORGER, 2026; O'BRIEN, 2026), a qual teima em provar sua vigência num contexto global de profundos desequilíbrios econômicos e de poder.

Não à toa, visões edulcoradas sobre “globalização” têm desmoronado como castelos de cartas nos últimos anos (FERNANDES, 2021). A crise mundial e o repique de tendências intervencionistas, xenófobas e neofascistas revelaram a crescente instabilidade sistêmica e a crise da chamada globalização neoliberal (CIRILLO & MONTEIRO, 2025). Os novos fenômenos mostraram, por tabela, a atualidade das teses de Lênin (1981a; 1981b) sobre o desenvolvimento desigual do capitalismo, fenômeno por trás da conflituosa divisão do mundo entre nações centrais e periféricas.

O objetivo deste trabalho é oferecer uma visão atualizada sobre as relações entre imperialismo e cultura. Partimos da constatação de que o imperialismo tardio, sem colônias formais, mas ainda estribado em estruturas militaristas e coercitivas, necessita igualmente, como recurso para o exercício da hegemonia (GRAMSCI, 1977), de uma extensa rede de produção de consensos, que inclui programas e agências (PALÁCIO, 2025), além de empresas de mídia, tecnologias de comunicação e informação e expedientes científico-acadêmicos. Por meio dessa rede opera-se a chamada *política cultural do imperialismo* (IANNI, 1976).

A fim de deslindar a exposição, começamos por definir o conceito de imperialismo com base na obra de Lênin (1981a), mostrando como essa conceituação determina o entendimento marxista sobre a chamada *questão nacional* (LÊNIN, 1985; AZEVEDO, 2020). Discutimos, ainda, a atualidade do conceito (AMIN, 2022; SMITH, 2022). Em seguida, delimitamos o conceito de cultura com base em Williams (2000), e expomos seu papel na reprodução das assimetrias da ordem global. Analisamos, então, os principais instrumentos da política cultural do imperialismo: a) programas e agências; b) indústria cultural; c) atividades técnico-científicas. À guisa de conclusão, recapitulamos pontos principais e explicitamos as contradições e limites do imperialismo.

Trata-se de um ensaio teórico que discute conceitos e relações, examinando seu poder explicativo e buscando elementos para a construção de um quadro teórico atualizado. A revisão de literatura serviu ao isolamento de núcleos temáticos e à identificação de tendências de investigação. Foram selecionados tanto trabalhos clássicos quanto produções recentes.

Do ponto de vista da abordagem teórico-metodológica, o trabalho se fundamenta nos pressupostos do materialismo cultural. Desenvolvida pioneiramente por Raymond Williams (1921-1988), essa perspectiva se define como “uma teoria das especificidades da produção material de cultura e literatura dentro do materialismo histórico” (WILLIAMS, 1977, p. 5).

O materialismo cultural representa um refinamento do marxismo clássico na forma de conceber as relações entre economia, política e cultura. Como na tradição progressista, também examina a esfera simbólica a partir de sua conexão com relações econômicas e de poder. Porém, avança ao

¹ Trabalho apresentado ao GT4 - Políticas Culturais e Economia Política da Cultura.

² Universidade Federal do Maranhão. E-mail: fabio.palacio@ufma.br.

conceber a cultura não como mero “reflexo” da produção material, mas como algo dotado de caráter constituinte, capaz de conferir forma concreta às predisposições do poder econômico e político.

Tais pressupostos contribuem para uma leitura renovada do exercício da hegemonia nos dias atuais, em que o poder não se aparta das novas formas de comunicação, em geral moldadas por tecnologias avançadas e formas organizacionais flexíveis. Em tempos de capitalismo informacional (DANTAS, 2022), quando o colonialismo assume formas menos tangíveis (FAUSTINO & LIPPOLD, 2023), não é profícuo conceber a cultura como questão de segunda ordem em relação à economia, esta sim “material” (WILLIAMS, 1977; 1979; PALÁCIO, 2023). Como afirma Jessop (2010), as relações econômicas já não se viabilizam sem imaginários bem-sucedidos, e por isso operam ora materialmente, ora semioticamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIN, Samir. A nova estrutura imperialista. In: FERNANDES, Luís Eduardo (Org.). **Introdução ao imperialismo tardio**. Recife (PE): Ruptura, 2022. p. 173-188.

AZEVEDO, Fábio Palácio de. Lênin: 150 anos de um pensador e líder revolucionário. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 166–180, 2020.

BORGER, Julian. Trump’s territorial ambition: new imperialism or a case of the emperor’s new clothes?. **The Guardian**, London, January 10, 2026. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/news/ng-interactive/2026/jan/10/trump-territorial-ambition-imperialism>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

CIRILLO, Caio Henrique; MONTEIRO, João Guilherme Marques Augusto. Repensando a globalização: da concorrência neoliberal à cooperação na Nova Economia do Projeto. **Princípios**, [S. l.], v. 43, n. 171, p. 9-30, 11 abr 2025.

DANTAS, Marcos et al. **O valor da informação**: de como o capital se apropria do trabalho social na era do espetáculo e da internet. São Paulo: Boitempo, 2022.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital**: por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Boitempo, 2023.

FERNANDES, Marcelo. Sobre a atualidade do conceito de imperialismo nas relações interestatais. **Princípios**, v. 40, n. 161, p. 61-79, 30 abr. 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del Carcere**. Volume terzo – Quaderni 12-29. Edizione critica dell’Istituto Gramsci – A cura di Valentino Gerratana. 2ª edizione. Torino: Giulio Einaudi editore, 1977. p. 1507-2362.

IANNI, Octavio. **Imperialismo e cultura**. Petrópolis: Vozes, 1976.

JESSOP, Bob. Análise semiótica crítica e economia política cultural. **Liinc em revista**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 197-213, 2010.

LÊNIN, V.I. La revolución socialista y el derecho de las naciones a la autodeterminación. In: _____ . **Obras completas**. Vol. 27. Moscú: Editorial Progreso, 1985.

_____. O imperialismo, fase superior do capitalismo. In: _____. **Obras Escolhidas em três tomos**. Vol. 1. Lisboa: Avante!; Moscou: Progresso, 1981a. p. 575-671.

_____. Sobre a palavra de ordem dos Estados Unidos da Europa. In: _____. **Obras Escolhidas em três tomos**. Vol. 1. Lisboa: Avante!; Moscou: Progresso, 1981b. p. 569-572.

O'BRIEN, James C. Trump's Robber-Baron Imperialism. **Project syndicate**, New York, January 20, 2026. Disponível em: < <https://www.project-syndicate.org/commentary/trump-imperialist-land-grabs-undermine-us-economic-geopolitical-interests-by-james-c-obrien-2026-01>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

PALÁCIO, Fábio. Documentos expõem redes neoliberais dos EUA atuando na disputa de ideias no Brasil. Portal Grabois, São Paulo, 30 jul. 2025. Disponível em: < <https://grabois.org.br/2025/07/30/redes-neoliberais-eua-disputam-ideias-brasil/>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

_____. **Sob o céu de junho**: as manifestações de 2013 à luz do materialismo cultural. São Paulo: Autonomia Literária, 2023.

SMITH, John. Imperialismo no século XXI. In: FERNANDES, Luís Eduardo (Org.). **Introdução ao imperialismo tardio**. Recife (PE): Ruptura, 2022. p. 47-64.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Marxism and literature**. Oxford: Oxford University Press, 1977.

_____. **Politics and letters**. London: New Left Books, 1979.